

CHAMADA DE TRABALHOS SOBRE ALBERTO GUERREIRO RAMOS

UM “GUERREIRO” PODE SER RESGATADO?

Recentemente no Caderno MAIS, da Folha de São Paulo, Alberto Guerreiro Ramos (1915-1982) foi mencionado. Além dos comentários elogiosos ao livro *Mito e verdade da revolução brasileira*¹, no final, o autor diz: “Morreu no exílio, esquecido”². Na realidade, este esquecimento não ocorre em todas as instituições que tiveram, de forma direta ou indireta, contato com a pessoa e a obra de Guerreiro Ramos. Podemos citar, ainda que de memória, as duas escolas de Administração da Fundação Getúlio Vargas, EBAPE e EAESP, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Paraná (UFPR) ou de outras instituições de ensino superior no país nas quais ex-alunos ou conhecedores da obra de um “sociólogo guerreiro”, como bem tipificou Lucia Lippi no seu livro *A Sociologia do Guerreiro*, também estudam sua obra.³ Assim, é com este espírito de “não esquecimento” e considerando que o “mestre Guerreiro” foi um dos primeiros, senão o primeiro sociólogo brasileiro a preocupar-se com os estudos organizacionais, inclusive antecipando-se ao pensamento crítico anglo-saxão⁴, que a O&S propõe um número especial dedicado a Guerreiro Ramos. Para tanto, seria necessário que os articulistas, obedecendo aos parâmetros da Revista Organizações & Sociedade, enviassem até o dia 30 de junho os seus artigos para serem apreciados, como sempre em regime de *blind review*, a princípio por dois pareceristas. Finalmente, gostaríamos de salientar que os escritos não têm que ser laudatórios a obra de Guerreiro Ramos. Sabemos que as contradições como as provocações, são imanentes aos “guerreiros”. Portanto, o desafio está posto pela O & S: a favor ou contra, aproximem-se do não-esquecimento.

A coordenação deste número especial ficará a encargo do Prof. Fernando Guilherme Tenório (que elaborou o texto acima), um “guerreiro” de primeira hora, e pelo Prof. José Antonio Gomes de Pinho, Editor da O&S. Os artigos devem ser encaminhados aos e-mails do Editor: jaggp@ufba.br e da Secretária Executiva da Revista, Maria Cândida Bahia, candidab@ufba.br.

¹ RAMOS, Alberto Guerreiro. *Mito e verdade da revolução brasileira*. Rio de Janeiro: Zahar, 1963.

² O texto na íntegra dizia: “Mito e Verdade da Revolução Brasileira – Livro corajoso de Guerreiro Ramos [1915-82], um sociólogo militante [ed. Zahar]. Atacou o marxismo-leninismo, quando era um dogma da esquerda apoiar a União Soviética e sua ‘visão de mundo’. Criticou o guevarismo, o castrismo, o brizolismo, à direita e à esquerda, no pré-1964. Defendeu a pluralidade política e a necessidade de uma leitura original dos problemas nacionais, sem ‘teorias de empréstimo’ e suas ‘ficções literárias e conceptuais’. Apontou os riscos que o país estava correndo devido à radicalização política. Acabou derrotado. Morreu no exílio, esquecido” (VILLA, Marco Antonio. *Folha de São Paulo São Paulo*, 03/08/2008, *Caderno Mais*, p. 2).

³ OLIVEIRA, Lucia Lippi. *A Sociologia do Guerreiro* Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.

⁴ “Embora esta corrente [pensamento crítico em Administração] tenha se organizado fundamentalmente na Inglaterra, analisando o caso brasileiro nota-se que estudos com este mesmo teor vêm sendo realizado há décadas por Alberto Guerreiro Ramos, Maurício Tragtenberg e Fernando Prestes Motta.” PAES DE PAULA, Ana Paula. *Estudos críticos em Administração: as contribuições de Alberto Guerreiro Ramos e Maurício Tragtenberg. Relatório de Pesquisa (Supervisores: Peter Kevin Spink e Fernando Cláudio Prestes Motta)*. São Paulo: EAESP/FGV, 2005, p. 11.